Anno de 1846. Terça feira 10 de Março. Anno XXII N.º 56.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min da tard
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Catharina, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2
10 Terça S. Militão, aud. do J. do civ. da l. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta S. Candido, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quinta S. Gregorio, aud. do J. de orf., e do J. M. da l. v.
13 Sexta S. Engracia, aud. do J. do civ. da l. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado S. Mathildes, aud. do J. do civ. da l. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Domingo S. Henrique

CAMBIOS NO DIA 9 DE MARÇO.

Camb. sobre	Londres 26 3/4 a 26 1/2 d. p. 1$.	
» »	Paris 350 réis por franco.	
» »	Lisboa 105 p. c. pr. p. m.	
Desc. de let.	de boas firmas 1 1/2 p. % mez	
Ouro-Onças	hespanholas	31$000 a 31$000
» Moeda	de 6$400 vel.	16$800 a 17$000
» »	de 6$400 nov.	16$000 a 16$400
» »	de 4$000 . .	8$800 a 9$100
Prata-Patacões	. . . .	1$940 a 1$970
»	Pesos Columnares .	1$960 a 2$000
»	Ditos Mexicanos . .	1$900 a 1$940
»	Prata Miuda . . .	1$600 a 1$700

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo pela segunda vez o seu parecer ácerca do compromisso da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.

Dito—Ao chefe de policia, scientificando-o de haver mandado dar destino aos seis recrutas de marinha, cuja remessa foi accusada em seu officio de hoje (3).

Portarias—Demittindo a Francisco Xavier Vaz e Silva do lugar de subdelegado de Itambé, e a Francisco Cordeiro Cavalcanti de igual emprego na de Itamaracá. – Participou-se ao chefe de policia, sob cuja proposta se derão estas demissões.

Dita—Reformando, no posto de major da guarda nacional de Itamaracá, a Francisco Cordeiro Cavalcanti. – Para substituir o reformado nomeou-se a Rogerio Brasiliano de Moura Falcão: e participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, convidando-o a ir celebrar na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, em o dia 9 do corrente (hontem), a missa votiva ao Espirito-Santo, que deve preceder a abertura da assembléa legislativa provincial, para esse dia extraordinariamente convocada.

Dito—Ao Exm. presidente da Parahiba, accusando remessa de um officio da inspecção do arsenal de marinha desta provincia sobre a farinha, que para alli transportou a barcaça *Triumphante*.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que ao commandante do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife mande pagar 108$200 rs. por uma bandeira imperial, e um sinete, que, autorisado pela presidencia, mandou fazer para o mesmo batalhão.—Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Ditos—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, o processo do capitão commandante da companhia provisoria de linha do Rio-Grande-do-Norte, José Pereira de Azevedo; o do primeiro tenente quartel-mestre do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel Lopes Maciel; e o do tambor da companhia provisoria de guardas nacionaes destacados, Josué de Jesus Jardim.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, faça pôr á disposição do chefe de policia 419$120 rs. para pagamento do que no mez de fevereiro ultimo se despendeo com os presos pobres de justiça na cadeia desta cidade.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, ordenando, mande dispensar do serviço do primeiro batalhão do primeiro dos citados municipios, com excepção das revistas, exercicios, e grandes paradas, os escrivães do juizo ecclesiastico, João Gonçalves Rodrigues França e José Candido de Souza Castro; e declarando, que essa dispensa, e não a do alistamento da mesma guarda nacional, he a que lhes póde ser concedida. — Officiou-se á respeito ao vigario geral desta diocese.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, significando, que as barreiras das estradas, em que se cobrão impostos, só devem deixar de estar abertas, quando a policia o exigir.

Dito—A' irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Bonito, dizendo, que não póde mandar, que a custa dos cofres provinciaes seja concertada a capella-mór da matriz daquella villa, porque para ella não se marcou quota no orçamento vigente, em consequencia de se lhe haver concedido uma loteria para os seus reparos.

Dito—Ao commissario-pagador, ordenando, que ao commandante das armas faça remessa das guias das praças de linha da Parahiba, que passárão para o quarto batalhão de artilharia á pé.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, determinando, que ao carcereiro da cadeia desta cidade pague 113$860 rs., que em o mez ultimo se gastou com os presos das Alagôas, Bahia, Rio-de-Janeiro e Ceará, que teem de ir para Fernando, e ainda se achão na mesma cadeia. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, transmittindo um novo risco para as frentes e disposições interiores do palacio de Olinda, que, sob sua administração, se está concertando.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PARIS, 22 DE DEZEMBRO.

Crise ministerial em Inglaterra.

Apenas a nossa folha tinha sahido do prelo, quando um correio, que partira de Londres no sabbado ás 5 horas, trazia a Paris a noticia da nova demissão de lord John Russell, e do novo chamamento de Sir Robert Peel. Apressàmo-nos a publicar esta noticia em nossa segunda edição; resta-nos agora fazer conhecer os extractos dos diversos jornaes, que a confirmão.

Antes que o facto fosse officialmente conhecido, já o *Times* e o *Chronicle* o suspeitavão, e nesse sentido dispunhão os espiritos. Eis-aqui como se exprime o ultimo, que tem estado sempre ás portas do futuro gabinete:

« Depois que demos a noticia da demissão de Sir Robert Peel, não se tem passado um só dia, sem que apontemos o numero e a grandeza dos obstaculos, que devia encontrar a formação de um gabinete liberal. Para que lord John Russell se encarregasse desta missão á frente de iguaes difficuldades, era preciso nada menos que o sentimento de uma absoluta necessidade; e a não contar com o sincero apoio dos chefes do antigo ministerio e com o franco e leal concurso de todos os homens do seu partido, era evidente, que lord John Russell não chegaria a compor um gabinete; porque com um tal apoio, ainda as probabilidades do resultado parecião duvidosas. Por quanto sómente, á medida que avança a formação de um ministerio, he que verdadeiramente se desenvolvem os obstaculos, que ha a vencer. Ora, os embaraços da crise actual são taes, que he muito possivel, que lord John Russell seja constrangido a renunciar á missão, que já acceitou. Segundo a situação do nosso partido, confessamos que não nos pesa esse resultado. O grande projecto, que chama a attenção do povo ingler, será levado a effeito de uma maneira mais segura e mais completa, graças a uma curta demora, e á queda de um novo gabinete; e ao mesmo tempo o partido liberal se tornará muito mais forte pelo proprio facto de ter arremeçado o peso da administração sobre os homens, que já se achavão esmagados; porém, este não he o momento de fazer negaças de partido, ou de desenvolver as suas opiniões particulares. Nunca, pelo menos ha muitos annos, a Inglaterra teve mais necessidade de ser dirigida por um gabinete forte e solido. Se o paiz quer saber porque Sir Roberto Peel, apezar das circumstancias, em que nos achamos, dissolveo o seu ministerio, igualmente quererá conhecer a razão, por que lord John Russell não conseguio (no caso de se realisar essa desgraçada previsão) o arranjo de uma nova administração.»

O *Times* tinha presentimentos analogos aos do *Cronicle*; porque o seu numero de sabbado continha o seguinte artigo:

« Annunciàmos hontem, que o interregno havia cessado, e que lord John Russell tinha acceitado de S. M. a rainha o encargo de formar um gabinete. Accrescentamos, que o nobre lord havia longo tempo hesitado, e não se decidira senão depois que Sir Robert Peel recusára reassumir o poder, ao menos até que seu rival tivesse experimentado as difficuldades, que havia a combater, e se achasse na impossibilidade de as vencer. Se estamos bem informados, não he inverosimil, que Sir Robert Peel ainda encontre uma occasião de entrar no poder, dadas essas circumstancias. Lord Russell achou as difficuldades da sua posição maiores do que tinha esperado, depois de uma semana de reflexões, numa reunião de hontem, á qual assistirão todos os chefes do partido; manifestou-se tanta divergencia e tanta duvida sobre o successo final de um ministerio, que desde o seu começo encontraria na camara dos communs uma maioria hostil, sem outra esperança que o apoio precario de Sir Robert Peel, que até este momento ainda não he certo, que lord John Russell queira, depois de haver consultado seus amigos, perseverar na resolução que emprehendeo. Seriamos injustos para com lord Russell, se o confundissemos com aquelles, que manifestárão receio ou hesitação. Pelo contrario, S. S., pondo de parte toda a susceptibilidade, que poderia sugerir-lhe o espirito de partido, manifestou o desejo de formar um ministerio sobre a base mais lauta possivel, a fim de se achar na altura exigida pelas circumstancias, e poder assim inspirar uma grande confiança ao paiz.»

« Porém, do mesmo modo que Sir Robert Peel, elle experimentou da parte de seus collegas toda a sorte *de desapontamento*, desde a opposição directa de uns até o apoio incerto de outros. Ainda que animado da esperança de vencer completamente a repugnancia de alguns dos seus amigos politicos para os empenhar numa lucta, de que Sir Robert Peel julgou dever retirar-se, apezar do seu ascendente na camara dos lords, e de uma maioria de 90 votos nos communs, comtudo talvez se determine a retirar-se, e lançar sobre Sir Robert Peel toda a responsabilidade da crise por este ultimo occasionada.»

Este artigo publicado no *Times* de manhãa tinha causado na cidade uma extraordinaria sorpresa. Todavia, algumas horas depois, recebia uma confirmação official a noticia que elle insinuava sem a affirmar; e o mesmo jornal, numa terceira edição, publicava em grossos caracteres a demissão do lord John Russell.

Terceira edição do Times de sabbado, 20 de dezembro. --Demissão de lord John Russell.--Escriptorio do Times, sabbado ás 3 horas e meia da tarde.

« A nossa declaração desta manhãa terá até certo ponto prevenido o publico de que lord John Russell não poderia triumphar das difficuldades causadas pela desunião de seus collegas, e que seria obrigado a informar a rainha, que tinhão sido vãos os seus esforços para compôr um ministerio. Nossas previsões achão-se justificadas pelo successo. A visita, esta manhãa, de S. S. ao Windsor não tinha outro fim mais do que demittir-se nas mãos de S. M. do mandato, que havia aceitado, e declarar, que, no estado actual dos partidos, elle não tinha podido assegurar-se, entre os chefes do seu partido, de um apoio assaz forte, para que lhe fosse possivel completar um gabinete. Em resultado da audiencia obtida por S. S., foi mandado chamar pela rainha Sir Robert Peel para se encarregar de compôr um ministerio. Lord John Russell voltou de Windsor ás tres horas da tarde; tinha partido para a residencia real ás onze horas da manhãa.»

Os jornaes da tarde, o *Standard*, o *Sun* e o *Globe* confirmão esta noticia; citemos os dous ultimos, que ambos são orgãos dos whigs:

O GLOBE, 1.ª EDIÇAÕ.

« Temos o sentimento de saber de uma fonte official, que por ora foi abandonada a formação de uma nova administração sob a influencia de lord Jonh Russell.»

2.ª EDIÇAÕ.

« Lord John Russell teve hoje uma audiencia da rainha, e expôz a S. M. as difficuldades, que nas circumstancias criticas, em que estamos, o impossibilitão de compôr um ministerio. A rainha chamou então Sir R. Peel, que partio pasa Windsor ás duas horas depois do meio dia.»

O *Sun* entra em mais longos detalhes, e estes detalhes merecem ser lidos, porque indicão as causas da desintelligencia e desighão os nomes daquelles, sobre quem pesa a principal responsabilidade:

« Lord John Russell resignou a missão, que tinha recebido, de formar um novo gabinete, e Sir Robert Peel foi chamado por S. M. O muito honrado baronete partio ás duas horas da tarde para Windsor. Quando Sir R. Peel declarou, que não podia conservar-se á frente dos negocios, era evidente, que a lord J. Russell cabia o encargo de compôr uma nova administração. Restava, porém, saber, se este ultimo poderia consegui-lo. O concurso geral das diversas fracções do partido liberal fez crêr por um instante, que lord J. Russell chegaria a um resultado satisfactorio. Com effeito até hontem á tarde as cousas marchavão bem, ao menos quanto se póde julgar, depois sobrevierão difficuldades, que obrigarão lord J. Russell a renunciar á sua missão; essas difficuldades procedião da timidez de uns, do orgulho e da obstinação de outros.»

« Nós acreditamos, que lord J. Russell procedeo com toda a *lealdade*. Não abandonou um só dos principios, que até hoje tem professado, e ainda que tenha por agora recusado o ministerio, o partido liberal ficará bem indemnisado deste contratempo momentaneo pelo resultado real que ha de obter . . . .

. . . .

« O choque, que experimentárão os whigs nos seus esforços para compôr um ministerio, servirá, nós o esperamos, de uma boa lição para os aristocratas de cerebro limitado, taes como lord Lausdowne. Elle lhes provará, que não lhes he possivel fazer um movimento sem o apoio dos verdadeiros liberaes, e da liberdade commercial. O desejo de estender a base da administração, e de dar, ou antes offerecer um lugar a Mr. Cobden, e alguns outros pontos pouco importantes a respeito da distribuição dos cargos, forão o verdadeiro escolho, que causou o *naufragio*.»

« Lord John Russell fez em tudo o seu dever, salvo o não desfazer-se de suas antigas drogas. O *whiggismo* de 1830 já nada significa em 1845. O povo tem ganhado muito com os successos dos dez ultimos dias. Lord John Russell póde collocar-se á frente da vanguarda, mas he preciso, que se livre de sua artilharia

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEXTO VOLUME.

CAPITULO V.

A FIGURA DE CERA. *(Continuação).*

O objecto que Catherina apresentou ao rei, era uma figura de cera amarellada, da altura de des pollegadas pouco mais ou menos. Essa figurinha tinha vestida uma tunica estrellada de ouro, de cera como a figura, e um manto real da mesma materia.

— E que estatuazinha he esta? perguntou Carlos.

— Vêdes o que ella tem na cabeça? disse Catherina.

— He uma corôa, respondeo Carlos.

— E no coração?

— Uma agulha.

— E não vos reconheceis nella?

— Eu?

— Sim, vós, com a vossa corôa, com o vosso manto.

— E quem fez esta figura? disse Carlos a quem esta comedia ja fatigava. O rei de Navarra, sem duvida?

— Não, Sr.

— Não!..... então não vos entendo.

— Eu digo que *não*, replicou Catherina, porque V. magestade poderia tocar na tecla. Diria que *sim*, se V. magestade me houvesse proposto a questão por outra maneira.

Carlos não respondeo; procurava penetrar todos os pensamentos dessa alma tenebrosa que de continuo se lhe fechava no momento em que se suppunha prestes a ler nella.

— Sr., continuou Catherina, esta estatua foi achada, pelas diligencias do vosso procurador geral Laguesle, no aposento do homem que no dia da ultima caçada tinha um cavallo á dextra prompto para o rei de Navarra

— No aposento de M. de La Mole? disse Carlos.

— Lá mesmo; e se vos apraz, olhai ainda para esta agulha que atravessa o coração, e vêde que lettra está escripta no papelzinho que nella está enfiado.

— Vejo um M, disse Carlos.

— Isto he, morte; he a formula magica, Sr.; o inventor escreve assim o seu desejo sobre a ferida mesmo que elle faz. Se elle quizesse causar loucura, como o duque de Bretanha fez para o rei Carlos VI, teria cravado a agulha na cabeça, e posto um L em vez de um M.

— De sorte que, disse Carlos IX, pelo vosso modo de pensar, senhora, quem me quer mal he M. de La Mole.

— Sim, como o punhal quer mal ao coração; mas por trás do punhal ha o braço que o impelle.

— E eis-ahi toda a causa do mal de que padeço. E que se ha de fazer? perguntou Carlos; vós tendes esse conhecimento, minha boa mãi; mas eu muito ao contrario de vós, que disso vos tendes occupado toda a vossa vida, sou muito ignorante em cabala e magia.

— A morte do inventor rompe o encanto, aqui está toda a sciencia. No dia em que o encanto for destruido, o mal cessará, disse Catherina.

— De veras! disse Carlos com ar admirado.

— Como! pois vós não sabeis isto?

— Eu sei cá? não sou feiticeiro, disse Carlos.

— Mas V. magestade está agora convencido, não he assim?

— Por certo.

— E a convicção vai acabar com essa inquietação?

— Completamente.

— Não dizeis vós isso por condescendencia?

— Não, minha mãi, he do fundo do meu coração.

O rosto de Catherina desenrugou-se.

— Seja Deos louvado! exclamou ella, como se em Deos acreditára.

— Sim, louvado seja Deos! repetio ironicamente Carlos. Agora sei, como vós, á quem attribuir o estado em que me acho, e por conseguinte, á quem punir.

— E nós puniremos.....

— M. de La Mole; não dissestes que era elle o culpado.

— Disse que fôra o instrumento.

— Pois bem! tratemos primeiramente de M. de La Mole, he o mais importante. Todas estas crises por que passo, podem fazer nascer em torno de nós perigosas suspeitas. He urgente que a luz appareça, e que á claridade della a verdade se descubra.

— Deste modo, M. de La Mole?.....

— Me convem admiravelmente como criminoso; portanto aceito-o; comecemos por elle, e se houverem complices, elle o dirá.

— Sim, murmurou Catherina, se o não disser, fa-lo-hão dizer, nós temos meios infalliveis para isto.

E, erguendo-se ajuntou em voz alta:

— Permittis portanto, Sr., que principie o processo?

— Desejo-o, senhora, e quanto mais depressa melhor.

Catherina apertou a mão ao filho sem comprehender o estremecimento nervoso que agitou essa mão ao cerrar a sua, e sahio sem ouvir o riso sardonico do rei, e a surda o terrivel imprecação que acompanhou esse riso.

Consultava entre si o rei, se não havia perigo em deixar ir assim essa mulher, que, em algumas horas, faria talvez tanta tarefa que não haveria mais meio de remediar.

No momento em que elle via cahir o reposteiro após de Catherina, ouvio por trás de si uma pequena bulha, e, voltando-se, avistou Margarida, que levantava a tapeçaria que encobria a passagem para o quarto da ama. E essa Margarida trazia a pallidez no rosto, os olhos espantados, o peito oppresso, o que tudo revelava o seu violento abalo.

— Oh! sim, Sr.! exclamou precipitando-se para o leito do irmão, vos bem sabeis que ella mente!

— *Ella*, quem? perguntou Carlos.

— Escutai, Carlos, terrivel cousa he accusar sua mãi; mas eu desconfiei que ella ficava com vosco para os perseguir ainda. Mas pela minha vida, e pela vossa, pela alma de nós ambos, digo-vos que ella mente!.....

— Persegui-los!..... Quem persegue ella?

Ambos fallárão baixo por instincto, e ao vê-los dissereis que tinhão medo de ouvirem a si mesmos.

— Primeiramente a Henrique, o vosso Henriquinho que vos he devotado mais que ninguem no mundo.

— Tu o crês, Margot? disse Carlos.

— Oh! Sr., tenho certeza disto.

— Pois tambem eu, disse Carlos.

— Então, se estais certo do que digo, meu irmão, disse Margarida admirada, porque o fizestes prender e conduzir a Vincennes?

— Porque elle mesmo m'o pedio.

— Elle vo-lo pedio, Sr.?.....

— Henriquinho tem ideias singulares. Talves se engane, talves tenha rasão; mas em fim uma das suas ideias he que têm mais segurança, estando fóra do que nas minhas boas graças, longe do que junto a mim, em Vincennes do que no Louvre.

— Ah! entendo, disse Margarida. E elle então está seguro?

(*) Vide *Diario* n.º 55.

cesada. Sir Robert Peel não tem que fazer senão um ensaio; não poderá governar senão adoptando medidas, que assegurem a liberdade commercial. » . . . .
. . . .

« Sir R. Peel recebeo esta manhãa uma communicação de lord John Russell, e immediatamente convocou em sua casa todos os ministros, que se achavão na cidade. Em resultado da reunião, forão expedidos correios aos membros do gabinete, que estavão ausentes da cidade, para os chamar immediatamente á capital. Logo depois da volta de sir R. Peel de Windsor deveria ter havido um concelho de gabinete. »

Depois de extractos tão preciosos não he possivel duvidar, que lord J. Russell tenha renunciado a formação de um ministerio, assim como não era possivel duvidar hontem, que havia acceitado esse mandato. Os proprios torys tanto julgavão o negocio decidido, que lord Aberdeen, desejando sahir quanto antes de Londres, dirigia-se a Windsor, a fim de pedir á rainha, que recebesse os sellos dos negocios estrangeiros, no mesmo momento em que lord J. Russell ia tambem dar a sua demissão. Como os dous adversarios se encontrárão no caminho de ferro, bastou uma curta explicação, para que um delles não effectuasse a viagem.

Devemos ajuntar aos factos já conhecidos alguns detalhes particulares, de que temos conhecimento. O correspondente, que nos escreve, explica-se deste modo:

« A barca foi retida no ancoradouro no momento, em que já tinha o panno largo, e o vento lhe era favoravel. Faltou o animo áquelles, que equipavão; não a todos, mas a tripolação era muito variegada, e esta experiencia deve ensinar a lord J. Russell, que não se deve associar, para affrontar os perigos, a homens, que usão de moletas. Não ha duvida, que daqui em diante o partido whig estará dividido como o partido tory. Ha no primeiro, como no segundo, homens ligados com preferencia ao interesse dos monopolistas, e que teimão em se mostrar proteccionistas, quando o systema de protecção arruina a industria e opprime o povo. A scena, que se representou no gabinete de sir Robert Peel, foi repetida no de lord John Russell. Todos, depois de algumas duvidas, parecião conformes na vespera: no momento da campanha tornárão a apparecer todas as dissidencias. Salvo uma unica excepção, os membros whigs da camara alta recusárão o seu concurso sob um ou outro pretexto, porque era uma verdadeira recusa certa reserva, que guardavão sobre a questão capital do momento; era uma verdadeira recusa sua repugnancia na admissão ao novo gabinete de um representante qualquer da liga e commercio livre. Não poderia explicar-vos o terror espasmodico do pobre Lausdowne, que de tudo tem medo. . . . . . . dos communs, dos lords, de Tyrrel, de Peel, de Cobden, de Palmerston. . . . . Cada um destes nomes parece, que lhe arrancava a vida. Ter-se-hia podido passar sem elle, mas então já era necessario passar sem lord Minto e lord Auckland, e o proprio lord Cottenham fluctuava na indecisão. O chefe da acção conservou até o fim a sua intrepidez, mas como arriscar o combate com iguaes ajudantes? »

« Conseguintemente foi Peel chamado. — Não ha razão para censurar a rainha; ninguem desejou mais do que ella, que lord J. Russell conseguisse o seu intento; ella nunca gostou de R. Peel a quem acha repugnante; e gosta ainda menos do duque e da sua camarilha. Pondo de parte más insinuações (*hints*) a respeito de Palmerston, fez tudo quanto podia para ajudar lord J. Russell. . . . Agora resta saber o que fará Peel: sua posição hontem era melhor que hoje. O que ha de melhor para elle e para nós he deixar a responsabilidade aos mylords-duques, que creárão as difficuldades actuaes. Mas toda esta incerteza causa uma grande desordem nos espiritos e nos negocios. Isto deve acabar, e se o termo remoto está seguro, o proximo he cada vez mais duvidoso. . . . Nossos jornaes dizem hoje, que lord J. Russell devia dar á rainha o conselho de chamar o duque de Wellington —Não tem razão— O chefe dos whigs não tinha que fazer outra cousa, mais do que tornar a pôr as cousas no mesmo estado, em que estavão antes de ser chamado pela rainha. Elle não se poderia considerar seu concelheiro constitucional, senão no caso de funccionar o seu proprio gabinete; até então sir R. Peel não perde a qualidade de ser *director* legal. Este he senhor, ou de reassumir os negocios, (se he possivel) com seus antigos amigos convertidos, ou de reformar (se puder) o gabinete, ou finalmente, de aconselhar a rainha para chamar Wellington, Richmont, ou Stanley.—Se o baronete seguisse seus desejos secretos, tomaria o ultimo partido; as circumstancias podem todavia obriga-lo a um dos outros dous. Ninguem sabe o que elle fará, e antes de consultar os seus collegas elle mesmo o ignora. . . . Termino esta dizendo vos uma palavra, de que tenho medo, e que talvez vos seja agradavel. . . . Tudo isto tem um som lugubre de revolução. . . . »

Esta carta, da qual apenas supprimimos uma passagem relativa a uma correspondencia entre a rainha Victoria e certa personagem, basta para pintar a situação actual da Inglaterra. Sir R. Peel terá todo o domingo para trabalhar em pôr um termo á crise. Se nos chegar amanhãa alguma noticia, publica-la-hemos logo, porém não he provavel, que tenhamos nada de novo antes de 48 horas. Então mesmo, se a politica não obrigar, os jornaes guardarão o setimo dia.

(*Da Revolução de Setembro.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

« Todas as cartas recebidas de Roma, dizia o *Univers*,

« Todas as publicadas pelos jornaes de Paris e dos departamentos, assim como as que nos teem sido communicadas, confirmão os pormenores, que já demos, ácerca da natureza e effeito da entrevista, que houve lugar entre o santo padre e o imperador da Russia. Este monarcha, tão poderoso, e que tem até aqui manejado tão cruelmente o seu formidavel poder, foi á Roma, quiçá sem contar com os sentimentos, a que elle mesmo se rendia, para receber uma lição, que mal aguardava, e que nenhuma nação ou soberano lhe havia ainda dado.

« A nobreza romana não appareceo na sua ante-camara; os artistas de merito não quizerão expôr-se ao seu louvor; o povo, bem longe de sauda-lo com as suas acclamações, nem mesmo o honrou com a sua curiosidade; finalmente o augusto ancião, que reina sem exercito na cidade eterna, fallou-lhe numa linguagem, que excitou um rubor e attrahio uma apologia de sua imperial omnipotencia. Esse grande espectaculo, esse grande triumpho da força moral sobre a material, moveo nobremente a opinião publica. Um daquelles sentimentos, que honrão a natureza humana, apoderou-se da alma Todos se regozijárão ao tornar-se evidente, á face do mundo, que ha alguma cousa mais atrevida do que a força, mais habil do que o ardil, e mais applaudida do que o proprio bom exito; — que he a superior ascendencia da virtude.

« Os inimigos politicos e religiosos de Roma, aquelles, que confiavão com uma cruel alegria na cobardia do papa em presença do imperador, e preparavão-se para denunciar em termos acres a fraqueza de uma politica, que tem sido seguida por todos os governos da Europa; aquelles mesmos homens, tão propensos a criticar e calumniar os catholicos e o catholicismo, ou exactamente descrevêrão a memoravel entrevista de 13 de dezembro, ou contentárão-se de encobrir com o seu silencio um facto, que ainda não he tempo de desfigurar.»

— O imperador da Russia era esperado em Vienna a 28 ou 29 de dezembro ultimo. S.M.I. devia de aposentar-se no *hotel* do conde Medem, seu ministro, e não devia demorar-se mais de dous dias naquella capital, estando extremamente ancioso por voltar a S.-Petersburgo.

— A *Gazeta de Augsburgo* dizia de Roma, a 17 de dezembro, que na visita de despedida feita naquelle dia pelo imperador da Russia ao papa, S. Santidade apresentou á S. M. I. todos os papeis e documentos, que tinha recebido, havia muitos annos, relativamente ás perseguições e vexações religiosas, a que teem estado subjeitos os catholicos da Russia. Dizião ter o imperador promettido uma investigação rigorosa e imparcial, e reparação em todos os casos, que fossem julgados credores della. Dizião igualmente que, quando o imperador Nicoláo estava em Roma, num dos seus passeios, lançou-se-lhe aos pés uma senhora polaca, que implorou a revocação de seu filho, que tinha sido desterrado para a Siberia; e foi attendida.

— Cartas de Horn, datadas a 24 de dezembro, dizião que M. Belzoppi, presidente novamente eleito da republica de S.-Marinho, tinha convocado o concelho geral, e conseguio delle o decretar a expulsão dos insurgentes de Rimini, em numero de 80, os quaes tinhão-se refugiado no seu territorio.

O governo toscano tinha ultimamente adoptado medidas rigorosas para com os refugiados, e ordenou que fossem muitos entregues ás autoridades pontificias. Alguns Toscanos, convencidos de se terem ajuntado á tentativa insurreccionaria, tinhão sido sentenciados a varios prazos de prisão.

O governo do papa havia julgado conveniente publicar uma resposta aos libellos diffamatorios dos Srs. Canuti e Mazzini, sobre a condição dos habitantes dos dominios pontificios.

O imperador da Russia partio de Bolonha, a 23, para Veneza, onde chegou a 26. A primeira visita feita por S. M. foi á duqueza de Berri. O principe herdeiro presumptivo da corôa de Lucca teve uma entrevista com o imperador na sua passagem por Bolonha.

— O *Journal des Débats* publicou despachos de Algeria com data de 25 de dezembro ultimo, os quaes annunciavão que a 18 teve o general Bedeau um renhido combate na margem esquerda do Isser com Ben-Sálem, que tinha avançado até a vista de Argel. Os Arabes forão completamente derrotados com perda de 40 mortos; e na sua fuga abandonárão uma porção de armas e munições.

Na provincia de Oran o general Korté concluio algumas razzias felizes, que forão seguidas da submissão de numerosas tribus.

O marechal Bugeaud estava em Ain-Paskeria, 8 legoas distante de Teniet-el-Had, para onde tinha seguido a procurar um supprimento de provisões com a intenção de fazer juncção com o general Joussout, que ainda ia, em seguimento de Abd-el-Keder, para o Sul.

A morte do celebre general Bou-Maza era contrariada naquelles despachos.

— A *Gazeta de Augsburgo* dizia que o imperador da Russia, cuja chegada a Veneza já se mencionou, tinha, a 26 de dezembro, passado revista ás tropas naquella cidade. O imperador trajava o uniforme de husar austriaco, e era acompanhado pelos officiaes da sua comitiva e pelos membros da familia do vice-rei. Tinha-se ajuntado um immenso concurso de povo para ver o czar.

Todos os navios ancorados no porto tinhão içado as suas bandeiras nos topos dos seus mastros grandes.

— Cartas de Constantinopla em data de 16 annunciavão a chegada do scheik Hamoud Abou-Nekid, que foi accusado da morte do padre Carlos na Syria, e tinha sido removido para Constantinopla por ordem da Porta.

Chekib-Effendi havia indemnisado os conventos e residentes francezes no Libano, que tinhão sido saqueados pelos Drusos ou Turcos.

Redschid Pachá, novo ministro dos negocios estrangeiros, chegou a Constantinopla a 16, no vapor francez *Asmodeo*.

O patriarcha grego Monsignor Melethius morreo no mesmo dia, com 72 annos de idade, e foi succedido por Monsignor Antimos, arcebispo de Epheso.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

Assembléa Provincial.

ADVERTENCIA.

Do parecer da commissão de poderes, que com a sessão de 7 do corrente hontem publicámos, devem ser eliminados os nomes dos Srs. Lopes Neto, Mendes da Cunha, e Mello, por serem estes, membros da referida commissão.

SESSÃO DE ABERTURA EM 9 DE MARÇO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados em numero sufficiente para haver casa, forão pelo Sr. presidente convidados a irem assistir a missa votiva ao Espirito-Santo. Acabada esta, voltárão elles á casa, e, ahi sendo, as 11 horas e meia

O Sr. 1.° Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 22 Srs. deputados; tendo faltado, sem motivo justificado, os Srs. Pedro Cavalcanti, e barão de Sussuna, e havendo-se apresentado, a tomarem assento, os Srs. José Bento da Cunha Figueiredo, Antonio da Assumpção Cabral, Francisco Camello Pessoa de Lacerda, e Antonio Pereira Barroso de Moraes.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.° Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.° Secretario dá conta de um officio do secretario da provincia, participando, que o Exm. presidente comparecia na sessão de hoje a 1 hora da tarde, para recitar o seu discurso.—*Inteirada.*

Prestão juramento alguns Srs. deputados, que não assistirão a missa, por terem chegado mais tarde.

O Sr. Presidente nomêa para membros da deputação, que tem de receber o Exm. presidente da provincia, aos Srs. Muniz Tavares, Carvalho Mendonça e Affonso Ferreira; e suspende a sessão.

A' 1 hora, continúa a sessão, e a deputação encarregada de receber o Exm. presidente da provincia sahe da sala, e pouco depois introduz o mesmo Exm. Sr., que, tendo tomado assento á direita do Sr. presidente da assembléa, dirige á mesma o seguinte discurso:

« *Senhores.* — Tendo de chamar a vossa benigna attenção sobre algumas necessidades urgentes da provincia, eu cumpro esse dever, possuido da maior satisfação, por me achar no meio dos representantes della, e muito seguro de que a presidencia não deixará de merecer o vosso poderoso apoio, afim de que possa promover, como deve e avidamente deseja, a prosperidade de vossos committentes.

« Eu me congratulo comvosco, Senhores, pela tranquillidade, de que gozamos, e tanto mais quanto me persuado de que ella não será alterada, depositados, como se achão, os cargos de confiança e a força publica nas mãos de Brasileiros dedicados ao paiz, ao nosso augusto e idolatrado Monarcha, e ás instituições livres, que felizmente nos regem.

« Deplorando a perda de tantas vidas e fortunas, que teem sido aniquiladas, em consequencia do terrivel flagello da secca, que, ha mais de tres annos, nos mortifica; e assegurando-vos que a presidencia nada poupará para soccorrer os habitantes do interior, ameaçados de igual sorte, logo que seja praticavel a conducção de mantimentos para os lugares, onde elles se achão; depois de invocar a clemencia divina, afim de que arrede de sobre nós tão assoladora calamidade, eu recommendo aos vossos desvelos essa parte tão importante da população; e tenho por sem duvida que a vossa philantropia e patriotismo se empenharão em minorar seus soffrimentos, e em favorece-la quanto fôr possivel.

« Informado de que os assassinios, roubos e furtos se reproduzião nesta provincia, e, o que he mais, na propria capital della, com extraordinaria frequencia e ousadia, fomentados pela impunidade, de posse da presidencia, apressei-me em continuar na ardua, porém muito honrosa tarefa, bem comprehendida e encetada pelo benemerito ancião meu antecessor, de pôr um termo á esse estado deploravel, que trazia em continuos sobresaltos toda a população; e ora tenho o prazer de annunciar-vos, que já não pouco se ha conseguido, mediante a acção da policia, cujo chefe e empregados se tornão credores dos maiores elogios pelos serviços, que teem prestado, á custa de esforços e sacrificios.

« Mais completos terião sido, por certo, os resultados obtidos, se os mesmos empregados não houvessem de luctar com tantas difficuldades, provenientes de não terem força bastante, e outros meios indispensaveis ao bom desempenho de suas funcções; e como a vós cabe remover, em parte, as ditas difficuldades, eu vos convido, Senhores, a que vos occupeis da materia; esperando que a par de outras medidas, que vossa sabedoria haja de adoptar á semelhante respeito, autoriseis a presidencia para augmentar o corpo policial até o numero de seiscentas praças, segundo exigirem as necessidades do publico serviço.

« Além dos objectos, de que venho de fallar, permitti que eu submetta tambem á vossa consideração as ultimas leis provinciaes: a perspicacia, de que sois dotados, alcançará facilmente os embaraços, em que algumas dellas collocárão a presidencia, assim como os males, que de outras procedem: o patriotismo, que vos caracterisa, as corrigirá da maneira que fôr mais conducente ao bem estar de vossos constituintes.

« Em sessão ordinaria sereis convenientemente instruidos ácerca do estado dos negocios publicos, e das mais providencias, de que carecer a provincia, para seu melhoramento: entretanto podeis contar com todas as informações, de que precisardes, e bem assim com a minha muito firme e leal coadjuvação. »

Terminada a leitura, retira-se o Exm. presidente da provincia com as mesmas formalidades, com que entrára.

O Sr. Presidente: — Na fórma do regimento vai proceder-se á eleição de presidente, vice presidente, secretario e seus supplentes.

Eleição de Presidente.

São recolhidas á urna 23 cedulas, e sahe eleito o Sr. Manoel de Souza Teixeira com 21 votos.

Eleição de Vice-Presidente.

São recolhidas á urna 23 cedulas e sahe eleito o Sr. Muniz Tavares com 18 votos.

Eleição de Secretario e seus supplentes.

São recolhidas á urna 23 cedulas, sahem eleitos: 1.° secretario o Sr. Peixoto de Brito com 22 votos; 2.° o Sr. Cunha Machado com 17 votos; supplentes, os Srs. Duarte Pereira com 3 votos, e Villela Tavares com 2.

O Sr. Villela Tavares (pela ordem): — Sr. presidente, eu entendo, que hoje podemos proceder á eleição das commissões permanentes; porque o artigo 16 do regimento assim diz:

« Feita a installação da assembléa, e depois da sahida do presidente da provincia, lerá o secretario a acta da sessão antecedente, e a assembléa procederá immediatamente á eleição do presidente, vice-presidente, dos secretarios e dous supplentes.»

Mas não diz, que, feito isto, o Sr. presidente levante a sessão; e no artigo 41 vejo eu determinado o seguinte:

« As commissões permanentes deverão ser nomeadas logo no principio da sessão, etc. »

Logo, devem ser nomeadas hoje; e perguntarei, não estamos no principio da sessão?

O Sr. Neto: —Assim como estamos amanhãa.

O Orador: —Se entendermos por principio da sessão o de cada dia...:

O Sr. Neto: —São os primeiros dias da sessão.

O Orador: — O regimento diz, que se faça a eleição de presidente, vice-presidente, etc., hoje; mas daqui não se póde concluir, que se não faça mais nada: dizem, que a pratica se oppõe ao regimento; mas não sei se devemos preferir a pratica... á lei...

O Sr. Mendes da Cunha: — E o relogio?

O Orador: — O relogio, não; porque nós temos,

— Ora! tão seguro como o póde estar um homem por cuja cabeça me responde Beaulieu.

— Oh! obrigada, meu irmão; isto he quanto a Henrique. Mas.....

— Mas o que? perguntou Carlos.

— Mas he outra pessoa, Sr., pela qual talvez não devesse eu interessar-me; mas por quem me interesso em fim.......

— E quem he essa pessoa?

— Sr., poupai-me..... eu ousaria apenas nomea-la á meu irmão, mas ouso dize-lo ao meu soberano.

— M. de La Mole, não he? disse Carlos.

— Ai de mim! disse Margarida, vós o quizestes matar um dia, Sr., e elle só escapou por milagre á vossa real vingança.

— E isso, Margarida, quando elle tinha um crime só; mas hoje que commetteo dous.....

— Senhor elle não he culpado do segundo.

— Mas, disse Carlos, tu não ouviste o que disse nossa boa mãi, pobre Margot?

— Oh! eu já vos disse, Carlos, replicou Margarida abaixando a voz, já vos disse que ella mentia.

— Não sabeis acaso que ha uma figura de cera, que foi achada no quarto de M. de La Mole?

— Sim, meu irmão, sei.

— Que essa figura tem uma agulha atravessada no coração, e que essa agulha que assim atravessa, tem uma bandeirinha com a palavra M?

— Tambem sei.

— Que essa figura tem sobre os hombros um manto real, e na cabeça uma corôa?

— Sei tudo isso.

— E então, que tendes a dizer?

— Tenho a dizer que essa figurinha com manto real nos hombros e corôa real na cabeça representa uma mulher e não um homem.

— Ora esta! disse Carlos; e a agulha que lhe atravessa o coração?

— Era uma magia para se fazer amar por essa mulher, e não um maleficio para fazer morrer um homem.

— Mas essa letra M?

— Não quer dizer: *morte*, como disse a rainha-mãi.

— Que quer dizer então? perguntou Carlos.

— Quer dizer...... quer dizer o nome da mulher que M. de La Mole amava.

— E essa mulher chama-se?

— Essa mulher chama-se *Margarida*, disse a rainha de Navarra cahindo de joelhos junto ao leito do rei, tomando-lhe a mão, e apoiando nella o rosto banhado em lagrimas.

— Minha irmãa, silencio! disse Carlos percorrendo tudo em redor de si com olhos scintillantes e sobrancelhas carregadas; porque, assim como vós ouvistes, podem tambem ouvir-vos.

— Oh! que me importa! disse Margarida erguendo a cabeça; porque não está ahi o mundo inteiro para ouvir-me, que diante delle todo eu declarára que he uma infamia abusar do amor de um gentilhomem para manchar a sua reputação de suspeita de assassinato?

— Margot, se te eu dissesse, que sei tão bem como tu o que ha e o que não ha?

— Meu irmão!

— Se te eu dissesse que M. de La Mole he innocente?

— Vós o sabeis....

— Se te eu dissesse que conheço o verdadeiro culpado?

— O verdadeiro culpado! exclamou Margarida; mas então commetteo-se um crime?

— Sim. Voluntario ou involuntario, um crime houve.

— Contra vós?

— Contra a minha pessoa.

— He impossivel.

— Impossivel?..... Olha para mim, Margot.

A joven dama olhou para seu irmão, e estremeceo de o vêr tão pallido.

— Margot, accrescentou Carlos, eu não tenho mais que tres mezes a viver.

— Vós, meu irmão! Tu, meu Carlos, bradou ella.

— Margot, eu estou envenenado.

A rainha soltou um grito.

— Cala-te, disse Carlos; he preciso que se acredite que eu morro por magia.

— E vós conheceis o criminoso?

— Conheço-o.

— Dissestes que não era La Mole.

— Não, não he elle.

— Nem tão pouco Henrique, por certo.

— Não.

— Grande Deos! seria?.....

— Quem?

— Meu irmão....... d'Alençon....... murmurou Margarida.

— Ou talvez, ou então...... Margarida abaixou a voz como espantada do que ella mesma ia dizer, ou então..... nossa mãi?

Carlos ficou em silencio.

Margarida fitou-o, lêo no seu olhar quanto ella procurava, e ainda de joelhos cahio sobre uma poltrona.

— Oh! meu Deos! meu Deos! murmurou ella, he impossivel!

— Impossivel! disse Carlos com estrondosa risada; he pena que não esteja aqui René, para te contar a minha historia.

— René?!

— Sim. Elle te contára, por exemplo, que uma mulher, á quem elle nada ousa recusar, lhe fôra pedir um livro que elle tinha enterrado na sua bibliotheca; que sobre todas as paginas desse livro se derramára um veneno subtil; que esse veneno destinado á alguem, não sei a quem, cahira, por um capricho do acaso, ou por um castigo do ceo, sobre outra pessoa, para quem não era destinado. Mas, pois que René está ausente, se queres vêr o livro, alli o acharás no meu gabinete, e nelle verás escripto pela mão do Florentino, nesse livro que contem nas suas folhas ainda a morte para vinte pessoas que o dera de sua mão á sua compatriota.

— Silencio, Carlos, por tua vez, silencio, disse Margarida.

— Agora vês que forçoso he fazer acreditar que eu morro por magia.

— Mas isso he iniquo, he horroroso; graça! graça! bem sabeis que elle he innocente.

— Sim, sei; mas he necessario que passe por culpado. Soffre, pois, a morte do teu amante; bem pouco he para salvar a honra da casa de França. Tambem eu soffro a morte, para que o segredo morra commigo.

Margarida curvou a cabeça, persuadida que pelo lado do rei nada mais tinha a fazer para salvar La Mole, e retirou-se toda chorosa, e só com a esperança dos seus proprios recursos.

Entretanto, como Carlos o havia previsto, não perdia Catherina um minuto, e escrevia ao procurador-geral da corôa, Laguesle, uma carta; da qual a historia conservou até a menor palavra, e que lança sobre todo este negocio sanguinolenta luz.

« Senhor procurador, esta noite derão-me por certo
« que La Mole havia feito o sacrilegio. No seu aposen-
« to, em Paris, achárão-se muitas cousas ruins, como
« livros e papeis. Rogo-vos que convoqueis o primei-
« ro presidente, e processeis quanto antes o caso da fi-
« gura de cera, em cujo coração derão elles um golpe,
« e isto contra el-rei. (1)

« KATHERINE. »

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Textual.

pelo regimento, quatro horas de sessão, contadas de minuto a minuto, e ainda não fazem quatro horas, que estamos aqui; por tanto, parece-me, que não ha inconveniente em que continuemos na sessão, para se elegerem as commissões permanentes.

O Sr. Peixoto de Brito : — As observações, que acaba de fazer o nobre deputado, me parecem conformes com a lettra do regimento; mas divergem inteiramente da pratica, que sempre se adoptou na casa, desde que ella trabalha; verificada a abertura, procede-se immediatamente a eleição da mesa, e, finda esta, encerra-se a sessão. Ora, eu entendo que essa pratica poderia continuar, porque não descubro o menor incoveniente para que seja alterada. Hoje he um dia mais explendido, e por assim dizer, um dia extraordinario...

O Sr. Neto : — He um dia como os outros.

O Orador : — Sim, concedo que seja um dia igual aos outros; mas não vejo razões ponderosas, para que se alterem os estylos adoptados; e, não sendo o regimento expresso a tal respeito, podem-se adoptar os estylos, que nesta casa teem muita força...

O Sr. Neto : —Conforme são elles.

O Sr. Mendes da Cunha : — Elles são bons.

O Orador : — Concordo, porém insisto em minha opinião ; porque me parece, que com a leição da mesa devem findar os trabalhos de hoje, que ainda são preparatorios, e amanhãa principiaremos com os trabalhos ordinarios : e persuado-me, que minha opinião estará de accordo com a commodidade dos nobres deputados, que mostrão vontade de se retirar.

O Sr. Vilella Tavares : — Quando o nobre deputado pedio a palavra para me combater, pensei que elle mostrasse, ou pretendesse mostrar, que aquillo, que eu queria, estava em opposição ao determinado no regimento ; mas o nobre deputado he o primeiro, que confessa, que a minha opinião está de accordo com o regimento, e apenas se firma na pratica, e pergunta, qual he a razão de conveniencia, que apparece, para que eu proponha, que hoje mesmo se proceda á nomeação das commissões permanentes? Ha uma razão de conveniencia muito grande, Sr. presidente, e he a da economia de tempo : nós fomos convocados por 15 dias, e sem duvida teremos muita cousa que fazer, segundo deprehendo da falla do Exm. Sr. presidente da provincia ; e se não se economisar o tempo tão precioso, não faremos muita cousa, de que aliás tanto carecemos: depois, quando a pratica não he muito conforme com a lettra do regimento, me parece, que nós podemos altera-la; entretanto, eu peço a V. Exc., queira submetter á votação este negocio para vêr, se a assembléa entende o regimento como eu entendo, ou não...

O Sr. Neto : — Não ha duvida...

O Orador: — Eu estou duvidando; entendo, que o regimento manda cousa diversa daquella, que está em costume praticar-se ; peço que se consulte a assembléa. Diz-se, que he mais commodo... Srs., eu não entendo, que se deva attender ao nosso commodo; mas sim ao interesse publico, e a economia do tempo; e demais ainda he cedo, são duas horas.

Submettida á votação a moção do Sr. deputado, he pela assembléa *regeitada*.

O Sr. presidente dá para ordem do dia de amanhãa *eleições de commissões*, e levanta a sessão. (Erão quasi duas horas.)

Communicado.

A PHILANTHROPIA DA DIRECÇAÕ DA SOCIEDADE MELPOMENENSE.

Quando toda a população de Pernambuco, nacionaes e estrangeiros, acudio ao clamor dos desgraçados Cearenses, victimas d'um dos mais terriveis flagellos, com que a Divina Providencia sóe castigar os humanos; cinco curiosos resolvêrão por um meio, que achavão licito, e quiçá muito propicio, concorrer com o seu contingente para o allivio d'aquelles seus irmãos afflictos, e pela razão de que he mais facil obter uma cousa, quando outra se dá em troca, foi o meio adoptado o de darem dous espectaculos dramaticos, cujo producto liquido tivesse aquella applicação. Ora, sendo parte destes curiosos socios da sociedade Melpomenense, razão tinhão para esperar, que a direcção da mesma, não só assentisse a qualquer pedido, como tambem, que espontaneamente os coadjuvasse, em quanto estivesse a seu alcance, para conseguir o fim desejado : nesta esperança, pois, dirigirão áquella direcção, em 25 do passado, o officio abaixo transcripto sob n. 1, no qual pedião por emprestimo a casa da sociedade e utensis respectivos, subjeitando-se, como era natural, no caso de lhes ser concedido o que pedião, a deliberarem de accordo com aquella direcção sobre os demais pormenores para aquella tentativa philanthropica. Em 26 do passado, se reunio a direcção, e entre outros objectos, consta, que se tratára de conceder, ou negar-lhes o emprestimo requerido. Renhido debate se suscitou entre o egoismo de alguns membros e a philanthropia de outros ; desgraçadamente venceo aquelle, porque o numero de seus sectarios alli, bem como em toda a parte, era maior ! Negou-se o emprestimo e coadjuvação pedida, e consequentemente áquelles infelizes, que nos estendem os mirrados braços implorando nosso soccorro, uma parte daquelle, com seus males podião ser mitigados. A direcção, porém, convicta de quanto havia de horrendo em tal deliberação deixou de responder, contentando-se de fazer-lhes saber particularmente o indeferimento de sua pretenção: isto não satisfez aos requerentes, e por isso se dirigirão de novo á mesma direcção, em 2 do corrente, com o officio por copia sob n. 2, exigindo resposta do que em 25 de fevereiro lhe havião endereçado : finalmente, com data de 3 do presente, respondeo ella, por intermedio do 1.º secretario da sociedade, com o officio por copia sob n. 3. Longa seria a analyse desta peça, se a ella nos quizessemos dar ; todavia alguns topicos mais salientes merecem ser pulverisados. Allega a direcção por motivo de sua recusa ao emprestimo requerido a prohibição (supposta), que disto faz o regimen interno da sociedade. Os estatutos da sociedade Melpomenense tal prohibição não conteem em nenhum dos seus 108 artigos, e se por ventura ella alli existe, então já pela actual direcção os mesmos estatutos por duas vezes forão infringidos ; primeira, quando aos Srs. estudantes do lycéo emprestou a casa e todos os seus utensilios para o espectaculo, que subio á scena em outubro de 1845 , e segunda, quando identicamente praticou em dezembro do mesmo anno, cujo producto tinha de reverter em beneficio de um particular. Se, pois, por duas vezes a direcção pôde fazer emprestimos iguaes ao que agora se lhe pedia , como he que allega actualmente a prohibição do regimen interno da sociedade ?... Uma daquellas concessões foi feita para simples divertimento ; a outra, apezar de ter um fim mais louvavel, não o era tanto, como o que agora se pretendia, e naturalmente viria a conseguir-se.

A ideia de querer a direcção, segundo ella se expressa, acompanhar-nos nos sentimentos de philanthropia e caridade, abrindo uma subscricão entre todos os membros da sociedade, parece-nos, será, se não inteiramente, ao menos quasi improfiqua ; porque, sem que seja nossa intenção offender o melindre e espirito caritativo, que julgamos nutrem todos os illustres membros da sociedade Melpomenense, podemos, sem temor de erro, assegurar, que de melhor grado elles se prestarião a concorrer com a sua quota, dando-se-lhes em troca dous espectaculos, se não brilhantes, ao menos como o permittisse a habilidade dos referidos curiosos do que sendo ella pedida sem mais retribuição do que aquella, que se deve esperar do Soberano Arbitro de todas as cousas.

Não será ocioso traçar neste lugar os merecidos agradecimentos a quem de tão bom grado se prestava a coadjuvar os nossos debeis esforços : fazemos, pois, muito especial menção da illustre sociedade Philo-Dramatica, da qual, por intermedio da pessoa, que a dirige, nos forão franqueados seus vestuarios e utensilios : do muito digno artista em pintura , cujo nome calamos para não offender sua modestia , mas que bem conhecido he pela direcção da sociedade Melpomenense; o qual gratuitamente se prestava á promptificação de qualquer objecto dependente de sua arte: do joven Sr., que nesta cidade exerce officio de cabelleireiro, e que, a despeito da exiguidade de seus meios, se prestava gratuitamente com quanto de sua officina podessemos carecer; e finalmente de uma pessoa, que, tirando parte dos meios de sua subsistencia das retribuições, que percebe por pintar em sociedades particulares, e no theatro publico desta cidade, tambem gratuitamente queria dar-se a esse trabalho.

Conheção, pois, os Cearenses desvalidos, que se augmentado não foi o soccorro, com que a briosa provincia de Pernambuco pretende alliviar seus males, foi isso devido ao egoismo d'uma ou mais pessoas, que para tal não quizerão concorrer, receiosas de que em o numero dos beneficiantes lhes não coubesse o primeiro, ou um dos primeiros lugares.

Officios.

N.º 1.

Illms. Srs.—Os abaixo assignados, sensiveis ás calamidades, que ora opprimem aos infelizes habitantes da provincia do Ceará, e não podendo prestar-lhes lenitivo mais proveitoso que o producto, que por ventura resultar possa de duas representações dramaticas, as quaes se compromettem apresentar, auxiliados pela benevolencia dessa illustre sociedade, recorrem á protecção de sua illustrissima direcção para ceder-lhes a casa dos seus divertimentos e mais utensis necessarios para tal fim. Dignando-se VV. SS. assentir aos desejos dos infrascriptos, elles em tudo combinarão os pormenores, e melhor ordem desta empreza. Deos guarde a VV. SS como he mister. Recife, 25 de fevereiro de 1846. — Illms. Srs. director e mais membros da sociedade theatral Melpomenense.

(Seguião-se cinco assignaturas.)

N.º 2.

Illms. Srs.—Os abaixo assignados, havendo-se dirigido a VV. SS. em 25 de fevereiro p. p. , pedindo, por emprestimo, a casa da sociedade Melpomenense, para nella, de accordo com VV. SS. , darem dous espectaculos, cujo producto liquido fosse applicado ao soccorro dos infelizes Cearenses, sentem o ver-se na precisão de reclamar de VV. SS. a resposta daquelle mesmo officio, sobre cuja materia consta aos signatarios, que VV. SS. tratárão em sessão de 26 do referido mez. Os abaixo assignados lucrão esta occasião para repetir a VV. SS. os seus protestos de respeito. Deos guarde a VV. SS. como he mister. Recife, 2 de março de 1846.—Illms. Srs. director e mais membros da sociedade theatral Melpomenense.

(Seguião-se as mesmas assignaturas do n. 1.)

N.º 3. (Resposta)

Illms. Srs.—Sendo presente a direcção da sociedade Melpomenense o pedido, que VV. SS. lhe fizerão, da casa de seus divertimentos e dos utensis necessarios, a fim de poderem dar duas representações em beneficio dos Cearenses indigentes pela secca, que devasta sua provincia, a mesma manda responder a VV. SS., que, por alguns motivos concernentes ao regimen interno da sociedade, não lhe he possivel assentir ao que solicitão ; mas que, acompanhando a VV. SS. nos sentimentos de philanthrophia e caridade, de que se achão possuidos, deliberára abrir uma subscripção (a que já dera principio com bons auspicios) por todos os membros da sociedade, devendo seu producto ser remettido quanto antes ao soccorro daquelles nossos irmãos ; e a direcção espera, que VV. SS. não hesitaraõ em concorrer tambem para o augmento desse producto, assignando aquella quota que permittirem suas circumstancias. Deos guarde a VV. SS. Secretaria da sociedade theatral Melpomenense, 3 de março de 1846.—Illms. Srs., etc., etc.

O 1.º Secretario.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Hontem, 8 do corrente, a uma e meia hora da noute, acordei ao som de um estrepito, que no telhado da casa, em que moro, fazia algum destes curiosos, que costumão visitar, por essas horas , casas de pessoas, que tenhão, ou pareção ter objectos, com que sacêem sua ganancia; assim como, ouro, prata, dinheiro, etc. etc. Peguei em minha espada para receber a visita; porém o pai da vida, que não era mole, deixou-se escorregar, depois de haver-me quebrado algumas telhas, que bastante falta já me fizerão, com a chuva desse mesma noute.

Meu camarada! Não tenho em casa cousa, que o possa fartar, accrescendo, que do pouco que ha, cada he disponivel; por tanto peço-lhe o favor de restituir-me minhas duas telhas : comquanto faltem cinco, só de tres he que se acharão fragmentos, e duas portanto faltão ; torno a pedir-lhe as duas telhas, e que tenha pena do pobre Teixeira....

Ficar-lhes-ha obrigado, por a publicação destas linhas, Srs. Redactores,

O Inimigo de visitas nocturnas.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9.................. 5:087$075

Descarregaõ hoje 10.

Brigue—*Amelia*—lageão.
Brigue—*Empreza*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral..........................	4:319$401
Provincial.........................	1:871$639
Diversas provincias	112$464
	6:303$504

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Costa de Patagonia ; 35 dias, brigue brasileiro *Elizabeth* , de 114 toneladas, capitão George Carr Sounder, equipagem 11, carga guano ; ao capitão.

Mar-Pacifico tendo sahido de New-Bedford, ha 46 mezes; galera americana *Charles-Frederick*, de 316 toneladas, capitão James Allen, equipagem 28, carga azeite ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty ; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Jeronymo José Telles, carga varios generos.

Loanda ; brigue brasileiro *Leão*, capitão Candido Forjás de Lacerda, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Antonio Tavares da Tavans, com 1 escrava, doutor Antonio de Almeida Vasconcellos Castello-Branco e 1 filho menor, bacharel Antonio Tavares da Silva Castello-Branco, Portuguezes; Pièrre Riguaire e 1 criada, Francez.

Edital.

A camara municipal desta cidade, etc.

Faz saber, que, tendo o Exm. presidente da provincia, sobre representação do concelho geral de salubridade publica , ordenado, que se adoptassem providencias a respeito da venda e consumo de gado affectado de carbunculo, do que podem resultar graves damnos á população, fica prohibida, da data da publicação deste em vante, a matança de gado em todos os matadouros particulares e no dos Coêlhos, subsistindo unicamente o das Cinco-Pontas, a fim de poder ser com mais facilidade e proveito inspeccionado e examinado o mesmo gado pelo facultativo para isto nomeado.

Paço da camara municipal, 7 de março de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declaraçaõ.

—O arsenal de guerra compra 150 esteiras de Angola : a pessoa, que as tiver para vender, mande ao mesmo arsenal uma dita para amostra, e proposta em carta fechada, até o dia 12 do corrente mez.— O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

— A companhia italiana transfere para depois das missões a mesma funcção lyrica dos 1.º, 2.º e 4.º actos do Ernani, com as mutilações, já annunciadas, dos pedaços, que menos brilharão nos primeiro e segundo actos (pois que o quarto acto será inteiro); substituindo-os pelo lindissimo terceiro acto da Lucia de Lammermoor.

Avisos maritimos.

— Para Genova sahirá , com brevidade , a muito veleira barca sarda *Befronte* , de que he capitão Gaetano Gazzolo , por ter já metade de sua carga promptа : quem quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem muito bons commodos , dirija-se ao seu consignatario José Saporiti , na rua do Trapiche , n. 34 , terceiro andar.

— Para o Acaracú, com escala pelo Ceará, segue até o dia 20 do corrente o patacho *Emulação* ; recebe carga e passageiros : os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo , ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva , na rua da Cadeia do Recife.

—O brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, tendo chegado de Lisboa, deverá partir para o Ceará em poucos dias: quem quizer carregar o resto da carga que lhe falta, ou ir de passagem, entenda se com o referido capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Leilões.

= Por despacho do Dr. Juiz dos orphãos e ausentes, foi transferido para o dia 12 do corrente o leilão dos bens do fallecido Custodio Luiz Reis ; o qual terá lugar na casa da residencia do fallecido, na rua do Vigario, ás 11 horas do dito dia.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas no estado , em que se acharem , e de algumas avariadas, por conta da pessoa, a quem pertencerem, por isso que serão vendidas sem limites: quinta feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

= Leilão , que faz Joaquim da Silva Lopes, de uma porção de caixas e meias quartas de caixas com passas : quarta-feira , 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no caes da Alfandega.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira , de um perfeito sortimento de fazendas inglezas , todas proprias do mercado : quarta-feira , 11 do corrente , as 10 horas da manhãa , no seu armazem , rua da Cruz.

Avisos diversos.

— O mestre sapateiro, a quem um empregado desta officina encommendou um par de socos, e que por estes não estarem a contento do dono, levou-os para fazer um concerto, tendo recebido nessa occasião o respectivo importe, e até aqui não os tem trazido, haja de o fazer quanto antes; do contrario será seu nome publicado por extenso.

— Furtárão do abaixo assignado, no dia 8 do corrente, de manhãa, um molequinho crioulo, de 12 annos de idade, de nome Eleuterio, e appellidado Catraio, meio fula, olhos grandes, pés apalhetados e com bichos; he meio atoleimado e simples, e por isso desconfia-se que o levárão á força para o Paço-de-Camaragibe (onde tem mãi), ou para outra qualquer parte. O abaixo assignado promette recompensar generosamente a quem lhe der alguma noticia, ou o trouxer a rua do Queimado, n. 25 ; e protesta perseguir quanto possa o ladrão, ou quem o tiver acoitado. — *Guilherme Augusto Rodrigues Sette.*

= Offerece-se para feitor de sitio, olaria ou engenho, um homem Portuguez, de idade de 27 annos, chegado proximamente a esta provincia : á tratar na rua do Caldeireiro, venda n. 94.

= Quem precisar de um escravo para todo o serviço, dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

= Aluga-se, a pessoa capaz, metade de uma loja ; na rua das Larangeiras, n. 15.

= Aluga-se uma preta ; na rua larga do Rozario , n. 26.

=Aluga-se a casa terrea da rua das Cruzes , n. 11 ; quem a pretender, annuncie.

= Aluga-se uma preta para o servico interno de uma casa , excepto engommar ; na rua Velha, n. 83.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis , n. 31 , com commodos , por 9$ rs. mensaes : a tratar na rua larga do Rozario , loja de miudezas , n. 35.

—Achárão-se 7 chaves enfiadas em uma corrente : quem as tiver perdido, dando os signaes certos, lhe serão entregues , na rua da Senzalla-Velha , n. 40.

=Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia , que seja pessoa capaz ; na rua da Palma , n. 6, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma pessoa solteira ; a qual engomma , cose, cozinha , ensaboa , pelo vestir e comer : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa junto ao tanque , n. 29.

= Uma mulher de boa conducta se offerece para ama de uma casa de homem solteiro ; quem a pretender , dirija-se a Camboa-do-Carmo , loja de marceneiro, n. 8.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite , que seja livre e desimpedida , e que saiba bem pensar uma criança ; na rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 1, onde mora Francisco Martins de Lemos.

— Precisa-se saber, se a casa terrea, sita na rua do Padre Florianno , n 52 , que com a immediata, desde 1807 a 1843 , pertencêrão ao fallecido padre Paulino da Silva Ferreira , e tinhão os ns. 11 e 12, está livre para poder subjeitar-se a qualquer onus.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella , com duas salas , 3 quartos, cozinha fóra , quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio , n. 15 , segundo andar.

— Francisco José da Silva Eiras declara ao publico, que Custodio Lourenço da Silva Massieira durante o tempo , que foi seu caixeiro , foi sempre fiel.

= Alugão-se os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim , n. 15, forrados de papel , e no melhor asseio , com parte da mobilia , que os decora ; a qual tambem se venderá ; assim como alugão-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento , n 36, e as casas terreas , becco do Marisco , n. 26, e travessa do Palacete , ns 2 e 4 : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Um rapaz portuguez se offerece para caixeiro de loja de fazendas , ou de miudezas , pois tem pratica de uma e de outra cousa , ou para caixeiro de rua de qualquer negocio ; escreve soffrivelmente , e dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 43, ou annuncie por esta folha.

= Aluga-se o segundo andar da casa atrás da matriz da Boa-Vista , n. 26 , com muitos commodos , grande sotão, muito fresco , pintado de novo : a tratar na mesma rua , n. 22.

= Na rua da Cadeia, n. 45, deseja-se saber se nesta praça existe Francisco Moreira de Souza Meirelles ; ou quem do mesmo souber fará o favor de dar noticias.

= O abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tem a honra de offerecer seu prestimo medico ao respeitavel publico desta provincia , offerecendo-se igualmente a receitar *gratis* as pessoas desvalidas , durante o espaço das 6 as 9 horas da manhãa , em casa de sua residencia , no primeiro andar do sobrado n. 33 , na rua do Livramento.

Candido Gonçalves da Rocha.

AVISO IMPORTANTE.

O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que pela barca sarda *Concordia*, vinda de Boston, entrada neste porto no preterito mez de fevereiro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth.

Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornão-se assaz recommendaveis, não só pela bem merecida celebridade e reputação, que teem adquirido, pelos maravilhosos beneficios colhidos de sua applicação em molestias graves ; mas tambem por ser um medicamento completamente inoffensivo : podendo applicar se a ambos os sexos , em qualquer idade.

Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico (o que já por mais vezes tem feito), que são as unicas verdadeiras de seu proprio autor, e por esta occasião, em beneficio da humanidade, avisa a seus futuros freguezes, não confundão estes com as envoltas em papel, e lacradas em preto, as quaes teem gyrado nesta praça intitulando-se verdadeiras ! !

Os pretendentes encontraraõ as verdadeiras, unicamente na botica da rua da Cadeia-Velha, n. 36, de Vicente José de Brito.

=Aluga-se um preto, que entende bem de padaria, refinação, soccar assucar, possante, e bem desembaraçado no serviço; quem pretender annuncie.

= Engaja-se um corneta para o primeiro batalhão de guarda nacional do municipio do Recife; a pessoa, que semelhante engajamento quizer fazer, compareça na rua do Collegio, n. 8.

= Manoel Pereira da Silva, chegado, ha pouco, nesta praça, dedica-se a ensinar musica e tocar flauta, e tambem a copiar musica, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua da Florentina, n. 6.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

=Aluga-se uma casa em Fóra-de-Portas, n. 120, onde teve açougue Ursula Maria do Nascimento, e vendem-se os pertences do mesmo açougue, prompto, sem que nada falte ao referido talho: a tratar na rua da Guia, n. 74.

= Precisa-se alugar um sitio perto da praça, com boa casa de vivenda; e tambem um moleque para o serviço de casa: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

— Os Srs. José Soares da Silva Pimentel, Manoel Pacheco de Mello, Maria da Conceição Costa, teem cartas, vindas da ilha de S. Miguel, e Maceió, na rua do Vigario, n. 13, primeiro andar.

— Charles Roope & Companhia mudárão o seu escriptorio para o segundo andar da rua do Trapiche-Novo, n. 16.

— Roga-se a pessoa, que por engano tirou uma carta do correio, vinda de Lisboa para Francisco Antonio Marques, o obsequio de a entregar, ainda mesmo aberta, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 35.

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, da rua do Collegio, da venda de João Jacintho Cabral, um cavallo rodado claro, clinas e cauda pretas, com cangalha, e um couro de carga; a pessoa, que o achar, dirija-se a mesma venda n. 16, que será recompensado de seu trabalho, ou annuncie por esta folha.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre na rua; na rua larga do Rozario, n. 23.

Compras.

= Compra-se um escravo pedreiro, preto, de 20 a 30 annos, que seja sadio e sem defeito physico; na rua de Apollo, n. 18.

= Compra-se, em segunda mão, a historia de Inglaterra em inglez por Goldsmith; nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compra-se um pardo, de 16 a 18 annos, de bonita figura, que sirva para pagem; no trapiche da Companhia.

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, em Olinda, sendo nas ruas seguintes: Aljube, Quatro-Cantos, Amparo, S. João, Misericordia; não excedendo seu valor de 200$ a 250$ rs.: quem tiver, annuncie.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Comprão-se dous escravos de officio; sendo um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul: na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se um escravo, que entenda de padaria: na rua Direita n. 82.

Vendas.

= Vende-se, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, algodão americano, azul, de vara de largura, proprio para roupas de escravos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; cortes de cassachitas, de bonitos padrões, a 2000 rs.; ricos pannos encarnados para mesa, a 2000 rs.; panno entrançado, com 9 palmos de largura, de listras largas, proprio para mesa, pelo barato preço de 560 rs. o covado; franklim, muito fino, e de duas larguras, pelo barato preço de 800 rs. o covado, meias casimiras de listras, muito encorpadas, a 640 rs.; dita de quadros, a 800 rs.; brins francezes, de listras e quadros, muito encorpados, a 340 rs.; castores para calças, a 180 rs.; madapolão enfestado fino, a 5800 rs., cassa lisa soffrivel, pelo barato preço de 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas muito em conta, e assegurando-se aos senhores compradores ser fazenda limpa e sem defeito.

= Vende-se uma mesa redonda de jacarandá; na rua da Penha, n. 7.

—Vende-se uma preta de nação, para todo o serviço; na rua estreita do Rozario, n. 21.

=Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, a 4$ rs. o barril; potassa nova em barris pequenos: na rua de Apollo, armazem, n. 18.

— Vende-se, ainda, a vida de S. Francisco Xavier, 4 v.; dita de Fr. Bartholomeo dos Martyres, 2 v.; estão novos e dão-se mais em conta do que as mais vezes, que se tem annunciado, a 2$ rs. cada tomo: não ha cousa mais barata: na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

=Vende-se uma padaria em muito bom lugar de negocio, prompta de todos os preparos e utensilios quasi novos, com commodos na mesma para moradia, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Guia, n. 7.

—Vendem-se e alugaõ-se bichas de Hamburgo, mais barato do que em outra qualquer parte; na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro.

=Vendem-se varios escravos, de 14 a 28 annos; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se, por commodo preço, um lindo jogo de gamão novo, com taboleiros e copos de marfim; na rua Nova, n. 40, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lãa para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes de cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 1100 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

=Vendem-se ricos cortes de vestido de fazenda indiana imitando seda, o mais superior que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, pelo barato preço de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga e muito superior, a 2600 rs. o covado, meias de seda, de peso, brancas e pretas, a 3000 rs. o par; ditas pretas para homem, a 2$ rs. o par; ditas de algodão pretas para homem, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras para calças, a 1000 rs. o covado; dita elastica, muito superior, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassachitas para vestido, a 3$ rs. o corte; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; tudo por preço muito barato; assim como um bom sortimento de fazendas para calças, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vende-se um cosmorama, e um livro intitulado = Missa da Formiga =; na rua larga do Rozario, n. 22, antigamente rua dos Quarteis.

= Vendem-se dous moleques, de 16 annos, com bonitas figuras, ambos do serviço de campo; um pardo bom carreiro; 6 escravos, com bastante pratica de serviço de campo; uma escrava, de 22 annos, cozinha bem e lava; uma parda, optima para ama de uma casa: na rua Direita, n. 3.

MUITO BARATO!

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10,

vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior, a 2000 rs.; gros de Napoles preto para vestido de senhora, pelo barato preço de 800 rs. o covado; merinó preto, superfino, a 4$ rs.; franklim preto com 7 palmos de largura, a 1400 rs.; casimira de lãa, com quadros e listras, muito boa fazenda e de lindos padrões, a 460 rs., o covado; brins de linho com listras de côres, e muito fortes, a 320 e 400 rs., e tambem branco, a 240 rs. o covado; ricos cortes de chita a turca, a 3800 rs.; chitas finissimas de padrões chinezes, a 280 rs. o covado; ditas rouxas avelludadas, a 200 rs.; e outras de varios padrões e côres fixas, a 180, 160 e 140 rs. o covado; meias de seda preta para homem, muito superiores, a 1$ rs. o par; esguiões dos mais finos e superiores em qualidade, optimos para peitos de camisas, a 1000 e 1600 rs. a vara; ricas platilhas de linho puro e muito finas, a 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vende-se uma linda escrava de nação Angola, de idade de 18 annos, com habilidades; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vende-se um moleque, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; um dito de 8 annos; uma negrinha tambem de 8 annos, sadios, de bonitas figuras, e livres de vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se os escravos seguintes, chegados proximamente do Aracaty: 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades, de idade de 20 annos; um moleque, de 15 annos; uma negrinha, de 12 annos; um cabrinha, de 9 annos; uma parda, de 30 annos, com habilidades, com 2 filhos, sendo um bonito mulatinho claro, de 6 annos, e uma mulatinha, de 8 annos; todos por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 51.

=Vende-se uma casa grande e com bons commodos, quintal bastante grande, e com varios arvoredos, na rua da Conceição, n. 14: a tratar na dita casa.

Tivolly da rua do Crespo.

= N'a loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintes; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

= Vendem-se as obras de Panteão, 1 v., 3$ rs., e varias obras usadas, para estudo, por preço commodo; coxiros de casimira bordados; botões brancos e pretos, a 200 rs. a grosa; retroz preto e azul-ferrete, a 100 rs. a oitava; linha de carretel fina e grossa, a 320 rs. a duzia, e 30 rs. o carretel; tinta fina de escrever, a 320 rs. a garrafa; bilhetes para banho, a 100 rs.; uma espingarda para sargento de guarda nacional; uma cama nova de armação, por 15$ rs.; uma banca de ter ao pé da cama, com sua pedra, 10$ rs.; lãa hespanhola de carneiro, a 6000 rs. a arroba: na rua do Crespo, loja da escadinha, n. 11.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos no deposito da rua da Senzala-Velha n. 110.

= Vendem-se os livros seguintes:
Almeida, Recreação.
Cartas de Ganganel.
Vida da Madre Thereza.
Virtuosa Portugueza.
Caracteres da verdadeira religião.
Seculos christãos.
Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres.
Historia Romana.
Viagens de Henrique Vanston.
Guia dos peccadores.
Os Desvarios da razão.
Pensamentos de Jamim.
Quadro de doutrina.
Elementos da policia geral.
Entretenimentos de Theophilo e Euginio.
2 globos para meio de sala.
2 apparelhos finos e dourados.
1 oculo de ver ao longe, muito superior.
Tudo por preço commodo, por haver precisão.
Na rua Direita, n. 61.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos muito superiores, lenços de seda de cores muito bons, pelo barato preço de 1$120, e outras muitas fazendas, por preço mais em conta que em outra qualquer parte: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, na segunda loja por baixo do sobrado grande de tres andares, n. 46.

= Vende-se, por preço commodo, no becco do Rozario, sobrado de um andar, n. 8, uma duzia de cadeiras, um sophá, um canapé, uma banca, uma mesa redonda de meio de sala, um par de mangas de vidro, uma commoda; tudo em bom uso, e um violão.

= Vendem-se, na rua Nova, n. 38, os seguintes livros: um diccionario de Moraes, da quinta edição; e as Aventuras de Telemaco em francez.

= Vendem-se pianos fortes, dos bem conhecidos autores John Broadwod & Filhos, de Londres, por preço mais barato do que até agora, e um forte piano dos mesmos autores, muito em conta; em casa de M.c Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

=Vende-se folha de flandres, em porções grandes e pequenas; em casa de M.c Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

= Vende-se uma guarda-roupa, novo, que serve para homem solteiro, por preço commodo; na rua dos Pires, casa de maceneiro, n. 46.

= Vendem-se courinhos miudos, muito superiores, sola, bezerros surrados, charutos regalia: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

= Vendem-se as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: coentro, rabanos, rabanetes encarnados, salça, nabos, e de alface; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

= Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche, n. 5, casa de João Stwart.

= Vende-se superior semente de coentro, em porção e a retalho; na rua estreita do Rozario, n. 11, antigamente dos Quarteis.

=Vende-se um moleque crioulo, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, proprio para o serviço de campo: na rua do Queimado, loja n. 9.

= Vendem-se chapeos de castor de abas largas; panno de linho muito fino; boestas de doce, a 640 rs.; vinho engarrafado no anno de 1825; latas com linguiças; muito finas toalhas de linho para rosto: na rua da Cadeia-Velha, n. 6, por cima da loja de louça do Sr. Fragoso, primeiro andar.

— Vende-se um preto, optimo trabalhador de enxada, sem vicios nem achaques; um quartão de cangalha, mui possante: na rua do Hospicio, n. 44.

=Vendem-se saccas com milho, a 4000 rs.; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se uma crioula, de idade de 25 annos, de bonita figura e sem vicio algum, sabe lavar, engommar, cozinhar e coser, para fóra da provincia, ou para aqui; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: em Fóra-de-Portas, n. 95.

— Vende-se um preto de bonita figura, de 18 a 20 annos; na rua do Vigario, n. 17.

=Vendem-se, por preço commodo, casacas de rolas da India, brancas e mestiças; na rua de Agoas-Verdes, n. 36.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, no valor de 400$ rs.; o comprador só dará 200$ rs., por ser a preta cortada em 200$ rs.; esta preta dá 480 rs. por dia: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16.

= Vendem-se vasos para flores, mui bem feitos, e de muito bom barro; assim como quatro passaros optimos cantadores, sendo uma patativa da Parahiba, um curijó, um bigode, e um excellente bicudo: na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se arroz de casca, medido, por barato preço; na rua da Praia, venda n. 46.

=Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cuicira, sito na comarca de Nazareth, com optimas e excellentes terras: a tratar na rua das Trincheiras, n. 50, ou na cidade de Olinda, com seu proprietario, Manoel Antonio dos Passos e Silva.

= Vendem-se duas escravas de nação, moças, de bonitas figuras, e são optimas quitandeiras; dous muladinos de bonitas figuras, de 17 annos, optimos para pagens, e um delles he bastante claro da côr; um escravo de nação, de 30 annos, muito possante, com officio de serrador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma porção de sola e couros miudos, por preço commodo, por o dono estar de viagem para a Parahiba: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

= Vendem-se 5 escravos, sendo duas negrinhas, uma de 16 annos, e a outra de 13, uma mulatinha, de 12 annos, todas cosem bem; um preto bem moço, de bonita figura, e he bom carreiro; um cabrinha, de 10 annos; no pateo da matriz, sobrado n. 4.

Ao barato, freguezes!

= Vendem-se borzeguins de ponta para senhora, a 2000 rs.; sapatos de lustro para homem, a 1000 rs.; botins para meninos, a 320 rs.; sapatos para ditos, a 160 rs.; ditos de marroquim para rapazes, a 500 rs.; peitos para camisas, a 320 rs.; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; sapatos de setim, a 200 rs.; ditos de setim, de Lisboa, a 480 rs.; luvas para senhora, a 160 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

= Relogios de ouro, patente inglez, já examinados e approvados aqui, vendem-se a dinheiro, por preço muito baixo; correntinhas da ultima moda, padrão = Principe Alberto =, e tambem um chronometro: na rua do Trapiche, n. 40.

=Na rua do Trapiche, n. 40, cerveja branca e preta de Londres, fabrica de Barclay & Companhia, a melhor, que ha, em barricas de 3 duzias; ha um lote menos estimado da branca, que se vende mui barato para fechar uma conta; tambem se vendem vinhos superiores para gasto particular, sendo de Teneriffe, Hespanha e do Porto: casa de Christophers & Donaldson.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

—Neste estabelecimento continua-se com a venda das cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; cujas rodas devem correr no dia 17 do corrente, infallivelmente, se se venderem todos os bilhetes, que existem. A elles para não haver motivo de se mudar o dia.

— No armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, vendem-se boas batatas das ilhas, a 800 rs. a arroba.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do passado, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 12 de fevereiro p. p., uma preta de nome Joanna, do gentio de Angola, de idade de 48 annos, pouco mais ou menos, alta, grossa do corpo, côr fula; não tem dentes na frente; tem as pernas e pés inchados, proveniente de erysipela, que lhe costuma dar: roga-se a qualquer capitão de campo, ou autoridade policial, que a encontre, a conduza a sua senhora, que presentemente está na rua da Cadeia do Recife, n. 25, e recompensará o seu trabalho.

— Fugio, no dia 26 de fevereiro p. p., uma escrava do commendador Manoel Maria Carneiro da Cunha, de nome Roza, de nação Benguela, alta, cheia do corpo, falla grossa; tem uma chaga na canella direita, um trinco na parte superior da orelha esquerda; levou duas saias, uma de chita, e outra de algodão da terra, quatro cabeções, um panno novo da Costa; estava na botica da rua das Convertidas, n. 60, de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, para ser a chaga tratada por professores: quem a pegar, leve ao engenho Tibiri, ou na botica acima dita, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 4 do corrente mez, da casa do abaixo assignado, um preto crioulo, de nome Paulo, de 30 e tantos annos, pouco mais ou menos, altura regular, preto da côr, barbado; tem um olho vesgo; he natural do Aracaty; foi escravo do Sr. José de Sobra, dono da venda da esquina da rua do Collegio, por baixo do sobrado novo do fallecido Cunha; cujo escravo o Sr. Sobra vendeo-o ao Sr. Francisco Raposo, que mora defronte da Cadeia, a quem o annunciante comprou o dito escravo: quem o pegar, leve a rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 70, que recompensará. — *Francisco José Duarte.*

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.